

CCB

17 MAI 26



CANDINHO – UMA ÓPERA PARA TODOS
DE JOÃO GUILHERME RIPPER

ENSEMBLE MPMP
CORO JUVENIL DO INSTITUTO
GREGORIANO DE LISBOA

ARTES
PERFORMATIVAS

Temporada 2025/2026

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Pequeno Auditório

Dom, 11h

+6

Duração aproximada: 90 min

Programa

João Guilherme Ripper (1959) *Candinho*

Música e Texto **João Guilherme Ripper**

Direção Musical **Tiago Oliveira**

Direção Coral **Filipa Palhares**

Correpetição **Philippe Marques**

Encenação **Mário Alves**

Portinari **Eric Meireles** (ator)

Candinho **Ricardo Moniz** (tenor)

Branca **Maria do Carmo Rollin** (soprano)

Maria José **Marília Zangrandi** (soprano)

Gôndola/Domenica **Cátia Moreso** (meio-soprano)

Lavrador/Palhaço Beringela **Frederico Nobre Projecto** (tenor)

Padre Josué/Batista **André Henriques** (barítono)

Assistente de Encenação / Apoio de Produção à Cena **Sónia Aragão**

Direção de Cena **Paula Menezes**

Desenho de Luzes **Nuno Almeida**

Consultoria de Arte **Nuno Esteves**

Construção e Montagem **Daniela Louro** e **Sofia Guerreiro**

Ensemble MPMP

Produção MPMP **Duarte Pereira Martins**, **Luís Salgueiro** e **Maria da Paz Carvalho**

Correpetição **Philippe Marques**

Coro do Instituto Gregoriano

Direção, Preparação e Produção do Coro **Filipa Palhares**

Correpetição **Ricardo Vicente**

Comentários **André Cunha Leal**

Produção Geral **ION [Clarissa Bessa** (prod. executiva),

Caio Amaral (ass. de produção)] e **ProART [André Cunha Leal**

e **Fernando Santos** (gestão)]

Imagem de capa: *O Menino* de Candido Portinari (1950) © DR

O ENCONTRO DE DOIS GÊNIOS

O encontro de dois gênios em tempos diferentes deu vida à ópera *Candinho*. Pouco antes da sua morte, Candido Portinari escreveu as suas memórias da infância em Brodowski: a família, os amigos, os professores, os primeiros amores e a descoberta do desenho. A partir desses escritos, desenhos e pinturas, João Guilherme Ripper criou a ópera *Candinho*, unindo música e artes visuais numa homenagem poética ao pintor.

CANDINHO

ÓPERA EM UM ATO E DEZ QUADROS

Baseada em quadros, textos e poemas de Candido Portinari.

A meu amigo-irmão João Candido, que, através de seus olhos de menino, mostrou-me Portinari.

Libreto escrito em português do Brasil.

Cenário

Praça de Brodowski. Do lado direito, a igreja. Do lado esquerdo, uma casa com uma janela voltada para a praça. Ao centro, um banco de praça. Do lado esquerdo do proscênio, está Candido Portinari com pincéis nas mãos diante de uma tela sobre um cavalete.

QUADRO 1 – POVOADO

Manhã ensolarada no povoado. Os habitantes cumprimentam-se. Crianças brincam. Padre Josué tenta levá-las para a aula.

Candido Portinari

Muito prazer! Meu nome é Candido Portinari. Sou pintor e poeta; sou um artista brasileiro. Nasci em Brodowski, cidade de São Paulo, e cresci num cafezal de terra roxa. Passei a infância no meu povoado arenoso.

Maria José, Domenica, Lavrador e Padre Josué

Quando amanhece no povoado
O mundo se enche de cores
O céu azul, a terra roxa
O verde da plantação

Quando amanhece no povoado
As ruas se enchem de música
Passa padeiro, passa leiteiro
Cantando seu refrão

Olha o leite! Olha o pão!

Candido Portinari

Começávamos a abrir os olhos para o mundo e uma vida povoada de

fantasias. Às vezes, deitávamos na grama e olhávamos o céu, imaginando como seria bom voar com os pássaros. Perguntávamos uns aos outros o que desejava ser. As respostas eram ambiciosas...

Padre Josué era nosso professor. Usava óculos, tinha uma enorme vara de marmelo. Éramos muitos, não havia lugar nem para uma mosca, e o velho professor se desdobrava para manter a disciplina. A lição de tabuada era cantada. E, enquanto aprendíamos a somar, multiplicar, subtrair e dividir... nós sonhávamos:

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam dois...

Padre Josué

Errado! Comecem outra vez

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam três...

Padre Josué

Não! O resultado não é três!

Candinho

O que será quando crescer?
O que será quando crescer?

Criança 1

Quero ser rei de um reino imenso

Criança 2

Um general de grandes vitórias

Branca

Eu quero ser uma atriz famosa

Criança 3

Eu quero ser o dono do circo

Padre Josué

E você, Candinho, o que será?

Candinho

Quero deitar na grama, contar as estrelas
Falar com os anjos
Olhar as nuvens brancas, o arco-íris
Cantar com o vento
Passar a vida correndo solto no cafezal
É isso que farei quando crescer
Quero rodar o mundo de bicicleta
Até o espaço
Jogar futebol, pique-esconde, pião Bilboquê
Sonhar que sei voar, assoviar distraído
É isso que farei quando crescer

Padre Josué!

Ao trabalho!

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois, resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, fica um, fica um...

Padre Josué

Correto! Acertaram desta vez.
Fim da aula! Voltem para casa e não esqueçam de suas tarefas.

Crianças e Padre Josué saem.

QUADRO 2 – D. GÔNDOLA

Candido Portinari

O velho Murari foi o primeiro maestro de música e formou a banda local. Era simpático e calado. Sua mulher era italiana e chamava-se D. Gôooooooooondola. Era imeeeeeeeensa e tinha a mania de jogar no bicho enquanto o velho Murari ocupava-se com ensaios e desfiles.

Entra D. Gôndola, uma mulher obesa. Ela traz nas mãos pequenos pedaços de papel com apostas do Jogo do Bicho.

Gôndola

Mi piace il gioco de bicho
Tanta espera, tanta emozione
Ma quando toca la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum
Escolho un animale, jogo su numero
Espero em casa, santa paura!
Ma quando suona la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum,
ra-tim-pum
Tenho problemas toda vez
Que falo animais em português:
Avestruz é «lo struzzo», águia é «l'aquila»
Borboleta é «la farfalla», cobra é
«il serpente»
Cachorro é «il cane», carneiro,
«il montone»
Burro é la manteiga...

Candido Portinari

Não, não, D. Gôndola!
Burro em italiano é «l'asino»

Gôndola

Falado.
Grazie mille, Candinho. Burro è «l'asino»!
Mi piace il gioco de bicho
Tanta espera, tanta emozione
Ma quando toca la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Candinho entra. Crianças observam.

Candinho

Boa tarde, D. Gôndola.

Gôndola

«Bona» tarde...

Candinho

O maestro Murari está em casa?

Gôndola

No, no, no...
È andato ao desfile de la banda.

Candinho

Nossa Senhora! O desfile da banda! Eu já devia estar lá!
Estou atrasado pra cachorro! Estou atrasado pra burro!

Candinho corre em direção às crianças.

Gôndola

Madonna! Madonna! Jogo no cachorro ou no burro?
Com cachorro sempre ganho, com il burro non se sabe
Pode ser que tudo mude e no burro eu insista
Esta dúvida me acaba! Questo dubbio mi finisce!
Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!
Tanto nove ou dezassete pode ser melhor resposta

Anota num pedaço de papel e sai apressada.

Crianças

Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!
Confundir a D. Gôndola é do que a gente gosta!

Riem.

QUADRO 3 – A BANDA

Os instrumentistas de flautim, clarineta, trompa, fagote, caixa e bumbo sobem ao palco. Seu Batista segura um bombardino.

Candinho

Flauta, flautim, requinta, clarineta
Bumbo, chocalho, surdo e caixa
Soa a marcha, sobrado e hino
Lá vem meu pai tocando bombardino

Trumpete, clarim, segue a fanfarra
Marca o passo no ritmo da marcha
Em frente à igreja, toca o sino
Lá vem Seu Batista tocando bombardino

Batista

Marche, Candinho! Ouça a marcação
Bumbo, pé direito! Bumbo, pé direito!

Candinho

Com o pé errado.
Estou tentando, meu pai! Mas é difícil!
Esquerdo, direito, esquerdo, direito
Não consigo, não tenho jeito!

Batista

Um-dois, Um-dois
Esquerdo, direito, esquerdo, direito

Tocando o bombardino.

Pom, pom, pom
Po-rom, pom, pom, pom

Candinho

Fora do ritmo.
Um-dois... um-dois
Ufa! Que dificuldade
(Continua tentando até cansar.)

Batista

Vamos, Candinho! Sem parar, menino!
Um-dois, um-dois
Vamos, Candinho! Sem parar, menino!

Um-dois, um-dois, um-dois, um-dois
Um, dois!

*Batista, Candinho e os músicos saem.
Entra Lavrador a caminho do trabalho.
Observa divertido o final da cena.*

Lavrador

Minha Brodowski, diversidade
A arte só pode ser filha do pincel negro e
branca tela
Cores de todos os cantos
São tintas da aquarela
Vêm de tão longe mas são iguais
E juntas colorem a terra
Deus abençoe aquele que traz
Nos lábios a canção de paz

Lavrador sai.

QUADRO 4 – PRIMEIROS AMORES

Candido Portinari

Ah! Maria José, a sobrinha do professor,
era solteira e muito bonita! Todos nós
nos apaixonamos e cada um acreditava
ser o seu preferido. No recreio, quando
ela vinha à janela, era a razão de nossas
exibições: dávamos cambalhotas ou
jogávamos futebol.

Maria José aparece na janela da casa.

Maria José

Dizem que sou a mais bela
Todos têm olhos pra mim
Quando chego à minha janela
Os meninos começam a jogar
Tentam mostrar-se valentes
Mas, são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz
Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Entra Branca.

Crianças

Eu sou o craque! Sou o destaque!
Ela olha só para mim
Sou como raio, mas me distraio
Com seus lábios cor de carmim
Chuto a bola todo frajola
Para ela impressionar
Dou cambalhota, tento um drible
só para me exibir
À minha namorada
Entre todas a mais linda
Sei que sou pequeno ainda
Mas a imaginação voou!

Maria José (Dueto)

Pensam que são divertidos
Mas são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz
Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Branca (Dueto)

O amor que eu conheço
É canção de criança
O amor que eu conheço
É um belo rapaz
Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Crianças

Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai, Candinho, chuta
Não demora
Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai, Candinho, corre
Gol!

*Saem Maria José e Crianças. Anoitece.
Branca senta-se no banco da praça.
Candinho senta-se do lado oposto. Não
se vêem.*

QUADRO 5 – BRANCA

Candido Portinari

Quantos amores... Quantas alegrias e mágoas. Imaginação ágil. Nunca ninguém soube, nem mesmo as amadas... Creio que a primeira foi uma moça de nome Otília, eu beirava os cinco ou seis anos. Depois Maria José, morena. E, então, olhei para Branca. Com essa menina troquei palavra e às tardes vivia fazendo acrobacias em frente de sua casa. A bicicleta quase andava só. Namoro de criança é poesia que transborda.

Branca

Será que ele vem?

Candinho

Será que ela vem?

Branca

Ele pegou minha mão de repente
E disse baixinho...

Candinho

... te espero atrás da igreja
Para te dar um beijinho

Branca

Eu quero um beijo

Candinho

Eu quero dar um beijo

Branca

Está ficando escuro
Tenho que voltar para casa
Senão minha mãe briga comigo
Será que ele vem?

Candinho

Está ficando escuro
Será que ela vem?
Com encantamento.
Olha a lua!

Branca
Olha a lua!
Será que ele vem?

Aproximam-se lentamente um do outro.
Candinho segura a mão de Branca, que toma um susto. Sem olhá-lo, deixa-se ficar.

Candinho e Branca (Dueto, poema de Candido Portinari)

Esperei-te olhando a lua desbotada
E não vieste
De tão bonita que és
Só um sonho
Mas não se assemelha contigo
Ah! Estás ausente em tua beleza
Enganas-me sempre
Porque há em mim a esperança
Mas, amando-te, sonho e caminho sobre
o vento
Ah! Por que te mostras em qualquer
parte?
Ah! Se eu fosse belo...

Dá um beijo no rosto de Branca.

QUADRO 6 – OS ANJOS

Candinho

Branca, sonhei com você a noite passada.

Branca

E como era o sonho?

Candinho

Montamos a cavalo
E galopamos até a lua branca
Tão branca como seu rosto branco
Depois voltamos ao campo

Era noite, estava escuro e sem estrelas
Ficamos assustados nós dois

Branca

Ai, Candinho, e depois? Estou ficando
com medo...

Candinho

Seguimos galopando até o picadeiro
Onde você tornou-se uma grande estrela
Foi aplaudida por reis e rainhas
Que vieram dos quatros cantos só para
vê-la
Era tanta gente a aplaudir
Que ficámos inflados como os balões
Da noite de São João

Flutuando de mansinho
Nós saímos

Branca

Muita gente a aplaudir? Por que fomos
embora?

Candinho

Era hora! Começamos a ouvir violinos
Vindos dos cafezais
De repente, anjos surgiram à nossa frente
Veja, Branca!

*Entram as crianças vestidas de branco
como anjos.*

Crianças

Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus bonae voluntatis
Laudamus te
Benedicimus te
Adoramus te
Glorificamus te
Gratias agimus tibi
Propter magnam gloriam tuam
Amen

As crianças saem. Amanhece.

Branca

São lindos! Os anjos tocaram os sinos da igreja?

Candinho

Sim, porque já amanhecia e era domingo
Acordei quando alguém gritou da praça:

Candido Portinari e cantores fora de cena.

O circo chegou! O circo chegou!

Entra o Palhaço Beringela montado ao contrário em um burrico. Ele é seguido por Candinho, Branca e Crianças. O Palhaço vai fazendo um sinal na testa dos pequenos.

QUADRO 7 – O CIRCO

Candido Portinari

Era uma festa quando o circo chegava à cidade! Os artistas desfilavam pelas ruas para fazer reclame dos espetáculos. O palhaço vinha montado ao contrário num burrico velho seguido pela meninada. Ele fazia um sinal em nossas testas para podermos entrar de graça no circo. Eu vivia com medo que o sinal se apagasse.

Palhaço Beringela

Respeitável público! Crianças de todas as idades!

Vovôs, vovós, mães, papais: Chegou o circo à cidade

O palhaço Beringela anuncia os espetáculos

Venham ver os acrobatas que viajam pelos ares

Assistir às bailarinas, conhecer equilibristas

Magníficos artistas, os melhores deste século

Há o mouro destemido que engole a espada

É casado com a moça que caminha

sobre brasas

Muitos risos, muitos sustos, alegria, criançada!

Corram logo para o circo, pois o circo é nossa casa

Crianças

Alegria, criançada!

Vamos todos para o circo

Porque o circo é a nossa casa

E o palhaço o que é?

É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

O macaco que é artista, pinta e borda o dia inteiro

O cachorro pianista, toca tangos e boleros

Novidades, gargalhadas, tem pipoca, criançada!

Vamos todos para o circo, pois o circo é a nossa casa

Crianças

Tem pipoca, criançada!

Vamos todos para o circo

Porque o circo é a nossa casa

E o palhaço o que é?

É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

O palhaço, por modéstia, só irá se apresentar

Logo que o ilusionista dividir em dois pedaços

A mulher contorcionista que consegue com os braços

Dá um nó em suas pernas e depois rodopiar

Há o louco que mergulha lá de cima na tigela

A ciclista que dá voltas e levanta voo sem asa

Muitos gritos, muita graça. O palhaço

Beringela

Chama todos para o circo, pois o circo é nossa casa

Crianças

O palhaço Beringela
Chama todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

Quem tiver o sinal na testa não paga!

Palhaço sai. Candinho, Branca e algumas crianças aparecem com o sinal na testa. O sinal de Candinho está quase apagado.

Crianças

Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo,
será festa!
Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo,
será festa!
Conto um, conto dois, conto cinco,
conto dez
Vou ao circo e não preciso de um conto
de réis
Eu vou!

Branca

Mostrando o sinal.
Eu vou!

Candinho

Mostrando o sinal.
Eu também vou!

Criança 1

Onde está?

Candinho

Apontado a testa.
Bem aqui...

Criança 1

Aproxima-se e examina a testa de Candinho.
Xi! Está fraquinho

Candinho

É mentira, Pilo! É mentira!

Branca e Criança 1

Olhando de perto a testa de Candinho.
É verdade, Candinho
Está quase sumida

Candinho

Corre, protegendo o sinal. Branca e Crianças saem.
Não!! Não pode ser!

Vou correndo para casa
Bem quietinho vou ficar
Se a marca desaparece
No circo eu não posso entrar
Não, não. Não posso entrar!
Vou correndo bem ligeiro
Não me falem, não me chamem
Se a marca enfim some
Eu não vejo o picadeiro
Eu não vejo o picadeiro

Candinho deita sobre o banco da praça e se cobre até à cabeça.

QUADRO 8 – O SONHO

Candinho adormece.

Coreografia ou pantomima. Os sonhos calmos pouco a pouco se tornam angustiados Durante a cena o Palhaço Beringela entra com partes do circo desmontado e começa a arrumá-las.

Candinho acorda assustado.

Candinho

Dormi! Meu Deus! O circo...

Candinho corre de uma lado para outro. Candinho encontra o Palhaço Beringela arrumando peças da estrutura do circo para a partida. Senta-se e começa a chorar.

QUADRO 9 – O ARTISTA

Palhaço Beringela

Porque está chorando, menino?

Candinho

Perdi a chance de ver o circo.

Palhaço Beringela

Que pena! Chegou mesmo tarde. O espetáculo já terminou.
Não chore. Nós voltaremos o ano que vem...

Candinho

Mas só o ano que vem? Até lá o que farei? Até lá o que verei? Ah, que tristeza...

Palhaço Beringela

O Palhaço senta-se ao lado de Candinho.
Como se chama, menino?

Candinho

Meu nome é Candido Portinari, mas todos me chamam Candinho.

Palhaço Beringela

Candinho, você sabe imaginar?

Candinho olha para o Palhaço como estranheza.

Candinho

Sim, eu sei. Passo o dia a imaginar!
É minha diversão
Imagino as coisas sem precisar de vê-las
E às vezes até imagino que tenho uma namorada...

Palhaço Beringela

Então feche os olhos e guarde o que está vendo.

Candinho fecha os olhos.

Guarde o povoado, guarde as cores
Meninas de vestidos endomingados
Os homens de terno engomado

Candinho

Eu vejo festas... mas vejo dores

Palhaço Beringela e Candinho (Duetto)

Veja(o) os pés dos trabalhadores
As suas mãos pousadas na enxada
Os suores do plantio e da colheita
A algazarra sem fim da criançada

Candinho

Eu posso ver a tela branca
Encher de cores

Palhaço Beringela e Candinho (Duetto)

Céu azul de cor do infinito
Terra roxa escura, empoeirada
Verde plantação que frutifica
Rubro vermelho fruto do café

Candinho

Eu vejo! Eu vejo! Eu vejo coisas brancas
que são santas
O burrico que conduz a Nazaré
Maria com o Menino sob a manta
Viajando ao lado de José
Assim, de olhos fechados
Relembro tudo que um dia eu já vivi
Sem saber se novamente verei
O circo que eu perdi!

Palhaço Beringela

Candinho, você tem o dom de reviver
O que imaginar com os olhos da memória
Desenhe as formas, as cores, as histórias
Desenhe o circo para nunca mais esquecer

O Palhaço entrega a Candinho um lápis e algumas folhas de papel.

Candinho

Desenhar o circo?

Palhaço Beringela

Sim... o circo, o picadeiro, os artistas
Trabalhadores, povoado, Nossa
Senhora...
Desenhe o que você quiser!

Candinho

O circo?

Palhaço Beringela

O circo...

Candinho

O picadeiro?

Palhaço Beringela

O picadeiro...

Candinho

Posso desenhar Branca?...

Palhaço Beringela

Desenhe o que você quiser! O que
quiser!

Candinho desenha com entusiasmo.

Palhaço Beringela

Falado.

Ah, ah, ah... Candido Portinari. Este será
imenso!

*Sai Palhaço Beringela. Entram Branca,
as Crianças, Seu Batista e Dona
Domenica. Observam maravilhados os
desenhos de Candinho.*

QUADRO 10 – A VIAGEM

Candido Portinari

E foi assim que tudo começou e eu
passei a desenhar sem parar. Na escola,
na igreja, em casa, todos me pediam

que desenhasse animais, gente de nosso
povoado, paisagens, retratos... Eu gostava
do mesmo jeito que ainda gosto! É minha
arte, meu jeito de viver e de falar ao
mundo.

Crianças

Candinho, desenhe uma árvore, um pato,
um carneiro
Um gato, um leão, espantalho,
carroceiro,
A pipa, o estilingue, a arapuca, a fogueira
O circo, o palhaço, trapezista e picadeiro
O chão de terra roxa e as gabirobeiras
O verde cafezal, as flores na roseira
O rio, a estrada, os pássaros ligeiros
Gangorra e balanço, as nossas
brincadeiras

Batista

Candinho, colore todo o papel
Branco, verde, azul e amarelo

Crianças

Candinho, desenhe
Candinho, colore

Domenica

O vermelho grão de café
O breu da noite, a cor do céu

Crianças

Candinho, desenhe
Candinho, colore

Branca

Candinho, faz o meu desenho

Candinho

Vou desenhar para nunca mais te esquecer...

Crianças

Candinho, desenhe uma árvore, um pato,
um carneiro
Um gato, um leão, espantalho, carroceiro

Entram Maria José e Lavrador.

Candido Portinari

Meu pai e minha mãe decidiram que eu iria estudar no Rio de Janeiro. Quanto mais se aproximava a partida, mas aflito eu ficava. Parecia que nunca mais eu veria aquilo que era parte de mim mesmo. No dia do embarque, foram todos à estação despedir-se de mim. Além da pequena mala, eu levava comigo a saudade.

TODOS

Candinho vai embora para o Rio de Janeiro
Desenhará muitas cidades, campos e interior
Pintará seu povoado de chão roxo, cafeeiro
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Candinho vai embora para cumprir o seu destino
Contará com suas tintas as histórias que sabe de cor
Levará sempre com ele sua alma de menino
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Candinho vai no trem que parte da estação
Traz nos olhos imagens e a intimidade da cor
Pintará a sua gente por memória e emoção
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Feitas as despedidas, segue o trem no caminho
Primeiro vai a São Paulo, depois Rio de Janeiro
Pela janela se espanta nosso menino sozinho
Vai Candinho mundo afora ser artista brasileiro

Portinari sobe ao palco e dá a mão a Candinho. Saem enquanto os outros acenam.

FIM



CANDINHO – UMA ÓPERA PARA TODOS

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E SOCIAL

Esta apresentação nasceu de *Candinho – Uma Ópera para Todos!*, um projeto que leva a ópera *Candinho*, do compositor João Guilherme Ripper, aos bairros e comunidades periféricas de Lisboa. Inspirada na infância do célebre artista brasileiro Candido Portinari, esta ópera aborda temas universais como os sonhos, as descobertas e a superação, permitindo uma conexão profunda com as vivências dos jovens das comunidades envolvidas.

O projeto nasce de uma convicção simples, mas transformadora: a ópera, tradicionalmente percebida como uma arte elitista, pode – e deve – tornar-se numa experiência acessível, participativa e significativa para todos, em particular para os jovens que habitam áreas urbanas mais vulneráveis.

A ÓPERA COMO PEDAGOGIA VIVA

A ópera revela-se como uma das mais extraordinárias manifestações artísticas da humanidade, precisamente pela sua natureza colaborativa e multidisciplinar. Muito mais do que um simples espetáculo musical, é um universo para onde convergem múltiplas formas de expressão artística, criando uma sinfonia de talentos que transcende a soma das partes individuais.

Esta interdependência criativa transforma a ópera num laboratório perfeito para o desenvolvimento humano, especialmente entre os mais jovens. Ao participarem no processo, crianças e adolescentes descobrem que não existe hierarquia entre as artes – há apenas diferentes formas de contribuir para o todo. O jovem tímido que foge dos holofotes pode recontar a história através de um exercício de escrita criativa; aquele que tropeça nas palavras pode descobrir na dança e no movimento a sua eloquência; o que desenha compulsivamente nos cadernos pode ver os seus traços ganhar vida nos figurinos e nos cenários. E há, claro, os que cantam, representam e tocam.

A ópera ensina, assim, uma lição fundamental: todos somos necessários quando colocamos o nosso talento ao serviço de algo maior. Mais do que uma arte, a ópera é pedagogia viva; é construção de comunidade; é a prova tangível de que, quando unimos os nossos talentos individuais – por mais diversos que sejam – podemos criar algo que nos eleva e completa enquanto seres humanos.

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

1. A Voz Coletiva – Participação no Coro da Ópera

Foi formado um coro infantojuvenil, orientado pela maestrina Filipa Palhares, que preparou os jovens para a apresentação de excertos da ópera nos seus próprios bairros. O trabalho foi acompanhado por workshops de canto e expressão corporal, atividades que, indo além da técnica vocal, promoveram também o desenvolvimento social dos participantes. Os melhores cantores de cada comunidade integram igualmente o coro na apresentação final.

2. Portinari Reimaginado – Concurso de Cenografia e Guarda-Roupa

Neste desafio, os jovens foram convidados a estabelecer um diálogo criativo entre dois universos artísticos: a ópera e a obra de Candido Portinari. Em articulação com as escolas locais e com o apoio dos professores de desenho e trabalhos manuais, os participantes propuseram, através dos seus desenhos, ideias para a cenografia e o guarda-roupa, tendo por base obras selecionadas do mestre brasileiro. Mais do que uma homenagem a Portinari, este exercício convidou os jovens a serem intérpretes visuais, traduzindo a linguagem pictórica em possíveis elementos cénicos. Os melhores trabalhos integram o próprio cenário da ópera.

3. Narradores de Histórias Silenciosas – Desafio Literário

As telas de Portinari são janelas para mundos por explorar. Neste desafio literário, os jovens foram convidados a serem os narradores dessas histórias silenciosas. Perante as obras selecionadas, cada participante tornou-se num «arqueólogo de narrativas». Quem são aquelas figuras enigmáticas? Que segredos guardam aqueles olhares? Que dramas se desenrolam naqueles cenários? A imaginação foi o único limite desta aventura onde a pintura e a palavra se entrelaçam. Os textos mais inspiradores ganham vida impressa neste programa de sala e permanecerão acessíveis numa plataforma digital dedicada, criando um legado literário duradouro.

Estes três desafios representam portas abertas para que cada jovem encontre a sua forma única de contribuir para esta celebração artística coletiva, provando que, na ópera, como na vida, há espaço – e necessidade – para todos os talentos.

AGRADECIMENTOS

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CANDIDO PORTINARI / PROJETO PORTINARI

Participaram neste projeto:

Agrupamento de Escolas Piscinas-Olivais

**Agrupamento de Escolas de Alvalade
(Escola Secundária Padre António Vieira)**

Plano Nacional das Artes

Projeto Transforma o Teu Bairro (Olivais)

Fábrica do Braço de Prata

MPMP – Movimento Patrimonial Pela Música Portuguesa

Instituto Gregoriano de Lisboa

Biblioteca Nacional de Portugal

Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa

ION (Produção)

Mafalda Cordeiro (Escrita Criativa)

Nuno Esteves “Blue”

Filipa Palhares

João Guilherme Ripper

Projeto com o apoio e financiamento da **República Portuguesa**

– **Cultura, Juventude e Desporto** e **Direção-Geral das Artes**.

Com o apoio do **Centro Cultural de Belém**.



CANDIDO PORTINARI (1903–1962)

Filho de imigrantes italianos, nascido em Brodowski, uma pequena cidade do interior de São Paulo, Candido Portinari é um dos maiores artistas plásticos brasileiros e uma figura de destaque no modernismo mundial. Cresceu num ambiente rural, rodeado por cafezais e pela rica cultura popular brasileira – elementos que marcaram profundamente a sua obra. Mais do que um pintor excepcional, Portinari é lembrado como um cronista visual da vida brasileira, capaz de transformar as suas origens humildes e as suas memórias pessoais em arte universal. A sua obra combina beleza, emoção e crítica social, refletindo um profundo amor pelo Brasil e pela humanidade.

JOÃO GUILHERME RIPPER

Libreto

Compositor, maestro e professor da UFRJ desde 1988, João Guilherme Ripper dirigiu a Sala Cecília Meireles (2004–2015 e 2019–2023) e presidiu a Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2015–2017). Desde 2003, é membro vitalício da Academia Brasileira de Música.

TIAGO OLIVEIRA

Direção Musical

Tiago Oliveira iniciou os estudos musicais aos oito anos, na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, prosseguindo em piano no Conservatório Regional Silva Marques de Alhandra e, mais tarde, no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou canto com Elsa Cortez e piano com Karl Martin Gerhardt. Licenciou-se e concluiu o mestrado em Piano na Universidade de Évora, na classe de Ana Telles Béreau, com uma tese sobre a estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937–1939) e a sua influência

na obra pianística do compositor. Paralelamente, licenciou-se em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, como aluno de Armando Possante e Sílvia Mateus. Estuda Direção de Orquestra com Jean-Sébastien Béreau desde 2011 e concluiu o mestrado nesta área, em 2019, na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de Jean-Marc Burfin. Foi semifinalista do Prémio Jovens Músicos (Antena 2) em 2016, na categoria de Direção de Orquestra. Desde setembro de 2017, é maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa. Tem sido convidado para dirigir, entre outras, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Académica da Universidade de Coimbra, colaborando ainda regularmente com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

FILIPA PALHARES

Direção, Preparação e Produção do Coro

Iniciou o seu percurso musical aos nove anos, tendo dedicado mais de três décadas ao ensino e à performance coral. Maestrina, docente e intérprete, faz da música uma paixão que alia rigor técnico e emoção, procurando transformar cada apresentação num momento memorável e estabelecer pontes entre culturas e pessoas. É docente no Instituto Gregoriano de Lisboa – onde também estudou – desde 2006, tendo conquistado diversos prémios internacionais com os seus alunos, entre os quais Medalhas de Ouro no Festival Coral de Verão de Lisboa e nos European Choir Games, na Suécia. Como maestrina, tem estreado obras de compositores portugueses contemporâneos, contribuindo para a vitalidade da música coral nacional, e apresenta regularmente, com o ALMA

Ensemble, programas que percorrem a música antiga até ao século XXI, com particular enfoque na tradição musical portuguesa. No domínio da ópera, tem colaborado como coralista e maestrina de coro em várias produções, explorando a interseção entre a música coral e a dramaturgia musical. O seu trabalho, comprometido com a excelência artística e a inovação, visa elevar a música coral e reforçar a projeção cultural de Portugal dentro e fora do país.

MÁRIO ALVES

Encenação

Tenor, autor e encenador, destaca-se a sua atividade como encenador de ópera e espetáculos musicais. No domínio da encenação, assinou a direção cénica de um vasto conjunto de óperas, entre as quais *Hansel e Gretel* (Temporada Darcos/Teatro-Cine de Torres Vedras), *The Pirates of Penzance* (Festival Música no Colégio/São Miguel), *La Canterina*, *Pimpinone*, *Livietta e Tracollo*, *Bastien und Bastienne*, *The Little Sweep* (Auditório de Gaia/AMVP), *Il Cavalier Bertone* (Ritornello/Ruínas de Conímbriga), *Amahl e os Visitantes da Noite* (CCVF/CR Guimarães), *O Cábula e O Rouxinol* (MPMP/ARTAVE/Casa das Artes de Famalicão), tendo estreado recentemente no Teatro Nacional de São Carlos *O Rouxinol e L'Elisir d'Amore*. Encenou ainda *A Volta ao Mundo em 40 Minutos* (Quarteto Vintage), *Utopia* (Jovens Cantores de Guimarães) e *Os Guardadores de Estrelas* (AM Castelo de Paiva). É cofundador da companhia Ópera Isto, para a qual escreveu e encenou *A Flauta Mágica Vista da Lua*, *To Be or Not to Britten*, *A Rolha da Garrafa do Rei d'Aonde?*, *O Olho Esquerdo de Júlio Verne*, *Serena Serenata* e *O Barbeiro de Einstein*,

desenvolvendo espetáculos e oficinas criativas para todas as infâncias. Paralelamente, mantém uma carreira como cantor — presença assídua no Teatro Nacional de São Carlos e em palcos como La Fenice (Veneza), La Monnaie (Bruxelas), BAM (Nova Iorque), Regio (Turim) ou Seoul Arts Center — e como autor, com vários livros publicados (incluindo distinções como o Prémio Lusófono da Trofa e o Prémio Bocage de Conto) e libretos de ópera. Cofundou o quinteto vocal Vozes da Rádio, é professor de canto na ESMAE e dirige o Ateliê de Ópera da ESART.

ERIC MEIRELES

Ator

Eric Meireles é um ator ítalo-brasileiro, bacharel em Teatro, com sólida carreira em TV e teatro, atualmente residente em Lisboa. Destaca-se pela participação em novelas da TVI, como *Quero é Viver* e *Terra Forte*, além de produções da RecordTV e Multishow, trazendo mais de 15 anos de experiência no audiovisual e no teatro.

RICARDO MONIZ

Tenor

Jovem tenor português de 19 anos, foi aluno da professora Elsa Cortez no Instituto Gregoriano de Lisboa, com experiência em várias produções de ópera e concertos.

MARIA DO CARMO ROLLIN

Soprano

Jovem soprano portuguesa de 16 anos, aluna do professor Manuel Braz da Costa no Instituto Gregoriano de Lisboa, com experiência em várias produções de ópera e concertos.

MARÍLIA ZANGRANDI

Soprano

Graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Canto, conta com mais de 15 anos de experiência em preparação de voz para diversos estilos. Concluiu o mestrado em Portugal em 2021, com a obra *La Voix Humaine*, de Francis Poulenc. Na ópera interpretou também os papéis de Adina, em o *Elixir de Amor* de Donizetti; Micaëla, na *Carmen* de Bizet; Poppea, em *L'Incoronazione di Poppea* e Euridice em *Orfeo*, ambas de Monteverdi. Além do Brasil, também atuou em Itália, Alemanha, Inglaterra, Grécia e Turquia. Atualmente reside em Lisboa, Portugal, onde mantém o seu trabalho como preparadora vocal e também uma presença habitual em produções de ópera.

CÁTIA MORESO

Meio-soprano

Estudou na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em Canto e mestrado (curso de ópera) como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. O seu repertório de ópera inclui, entre outros: Preziosilla em *La forza del destino*; Dorabella em *Così fan tutte*; Jocasta em *Oedipus rex*; Ježibaba em *Rusalka*; Suzuki em *Madama Butterfly*; Maddalena em *Rigoletto*; Eboli em *Don Carlo*; Madame de Croissy em *Dialogues des Carmélites*; papel titular em *Carmen*; Santuzza em *Cavalleria rusticana*; Condessa di Coigny e Madelon em *Andrea Chénier*; Siebel em *Faust* e Azucena em *Il trovatore*.

FREDERICO NOBRE PROJECTO

Tenor

Iniciou os estudos musicais aos oito anos, em guitarra, no Conservatório Regional de Setúbal. Em 2006 ingressou

no curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe de Filomena Amaro. Licenciou-se em Direção Coral e Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa (2011) e frequentou, durante três anos, a licenciatura em Direção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, sob orientação de Jean-Marc Burfin. É membro do Coro Gulbenkian desde 2008, tendo trabalhado com maestros como Michel Corboz, Thomas Hengelbrock, René Jacobs, David Afkham, John Nelson e Leonardo García Alarcón. Estreou-se como solista em 2011 em *Momento* de Stockhausen, sob a direção de Peter Eötvös, e tem desde então atuado como solista tanto em concertos como em várias produções de ópera.

ANDRÉ HENRIQUES

Barítono

Diplomou-se em Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, com António Wagner Diniz, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar na Royal Welsh College of Music and Drama, com Donald Maxwell. Em ópera, cantou o papel titular de *Don Giovanni*, de W. A. Mozart, as partes de baixo-barítono de *Die Schöpfung*, de J. Haydn; foi Don Alvaro em *Il Viaggio a Reims*, de G. Rossini, Officer em *The Penal Colony*, de Philip Glass, Marcos Portugal em *Mautempo em Portugal*, de Eurico Carrapatoso, Papageno em *Die Zauberflöte*, Danilo em *Die Lustige Witwe*, de Franz Lehár, Lavrador em *Trilogia das Barcas*, de Joly Braga Santos, e Marechal Beresford em *Felizmente Há Luar*, de Luís Sttau Monteiro.

ENSEMBLE MPMP

O Ensemble MPMP, dirigido artisticamente pelo maestro Jan Wierzbza, é um grupo de instrumentação flexível — da música de câmara à coral-sinfónica — que, desde

2012, trabalha em estreita colaboração com musicólogos e compositores na redescoberta de património histórico e na valorização de repertórios contemporâneos. Enquanto emanação em palco do trabalho de investigação do MPMP, tem recuperado em estreia moderna obras de Marcos Portugal, João José Baldi, D. Pedro IV, Joaquim Casimiro Júnior, Francisco Norberto dos Santos Pinto, Sá de Noronha, Freitas Gazul, Augusto Machado e Luiz de Freitas Branco, entre outros. Em 2015 levou à cena as óperas *O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis*, de Ruy Coelho, e *Cai Uma Rosa...*, de Daniel Moreira, nos Teatros Municipais de Almada e do Porto. Em formação orquestral, foi também dirigido por Pedro Neves e Martim Sousa Tavares. Apresentou-se em festivais de referência, como o Prémio Jovens Músicos (CCB, 2013; Fundação Gulbenkian, 2015), o Festival de São Roque (várias edições entre 2013 e 2020), os Dias da Música no CCB (2017), o Festival Internacional de Saxofone de Palmela (2021), o Festival de Música de Sintra — onde interpretou o monumental *Mattutino de' Morti* de Bomtempo —, o Música Viva (2024) e o World New Music Days (2025). Integrou ainda diversos ciclos de câmara e de mediação de públicos concebidos pelo MPMP, como *Proximidades*, *Histórias da Música em Portugal* e *Contemplações*, apresentados em dezenas de auditórios em Portugal e no estrangeiro, com passagens por França, Dinamarca e Brasil — país que visitou em três digressões, pisando palcos como o Teatro Municipal de São Paulo e a Sala Cecília Meireles, e gravando um programa de música portuguesa para a TV Brasil. Tem registos para cinema, teatro e instalação, e editou discos com música de Eurico Carrapatoso, Fernando Lopes-Graça, Ruy Coelho, Filipe Pires e Fernando C. Lapa.

CORO INFANTIL E CORO JUVENIL DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA

O Coro Infantil e o Coro Juvenil são coros curriculares da escola artística do Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo o Coro Juvenil sido criado pela professora Filipa Palhares em 2014, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma prática avançada do repertório coral para vozes iguais. Apresentam-se regularmente em concerto, autonomamente ou em parceria, com formações como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Gulbenkian, tendo participado em obras de referência como o *War Requiem* de Britten, a 3.^a *Sinfonia* de Mahler, *Carmina Burana* de Orff, *Mass* de Bernstein e a ópera *Onehama* de Ripper. Têm-se dedicado igualmente à música de compositores portugueses contemporâneos para vozes jovens, estreando obras de Alfredo Teixeira, Sérgio Azevedo e Nuno da Rocha — com este último gravaram o CD *Mesmo que faça frio* (2016) e participaram, em 2019, no álbum *O que será do rio*, com a orquestra barroca Divino Sospiro. A nível internacional, destacam-se as sucessivas Medalhas de Ouro no Festival Coral de Verão de Lisboa desde 2012, o Primeiro Prémio no Certamen Juvenil Internacional de Habaneras de Torrevieja (Espanha, 2015), a Medalha de Prata nos World Choir Games (África do Sul, 2018) e três Medalhas de Ouro nos European Choir Games (Gotemburgo, 2019), onde venceram a categoria de música sacra com acompanhamento. Ambos os coros são dirigidos pela maestrina Filipa Palhares.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

GARANTA O SEU LUGAR NA PRIMEIRA FILA

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO DE CONFERÊNCIAS – NOTAS DE MÚSICA

O BELO EM SOM: VIAGEM ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Manuel Pedro Ferreira

22 MAI

sexta-feira, 18h30 / Sala Lopes-Graça / +6

CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA RENASCENTISTA

SOBRE A BELEZA: DA MÚSICA RENASCENTISTA À MÚSICA DOS NOSSOS DIAS

Huelgas Ensemble

22 MAI

sexta-feira, 20h / Pequeno Auditório / +6





**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA**

O museu mais internacional de Lisboa

Coleções de Arte Moderna
e Contemporânea

Exposições temporárias
de Arte e Arquitetura

Programas Públicos,
Educação e Mediação

Centro de Arquitetura
e Jardim da Água



O ponto de encontro
das artes é o MAC/CCB

Niki de Saint-Phalle, *Les Baigneuses*, 1985. Coleção Berardo (em depósito no MAC/CCB).



@maccbb.museu
#maccbbelem

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

RTP

RTP
antena 1

RTP
antena 2

PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA

SONY

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA

El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

iniciativa
ponto verde



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU